

PECUÁRIA



Os cuidados na hora de vacinar

TODOS PROCEDIMENTOS SÃO IMPORTANTES, COMO BEM CONSERVAR A VACINA

Começa a vacinação contra a febre aftosa na etapa maio, com a meta de imunizar 20,8 milhões de bovinos, segundo a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). A enfermidade é infecciosa e altamente contagiosa.

“Em um Estado como Mato Grosso do Sul onde a economia é baseada na agropecuária, se um único produtor não fizer a lição de casa, a economia do Estado está em risco”, alerta a pesquisadora Vanessa Felipe, da Embrapa.

A virologista pontua os cuidados necessários nesta etapa de vacinação, a começar pela aquisição do produto em revendedores idôneos e doses dentro do prazo de validade. A seguir, o armazenamento. “A conservação das vacinas é um ponto crítico em todo o processo”, frisa. As doses devem permanecer em ambiente refrigerado, entre + 4 e + 8 graus, desde o estabelecimento onde foi adquirida até o local de aplicação, o mangueiro.

Outro detalhe é o local de vacinar. O Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento, recomenda, conforme a médica-veterinária, que seja na região da tábua do pescoço, subcutânea (embaixo da pele) ou intramuscular e “embora seja um procedimento usual e corrente, ainda gera dúvidas. Todo cuidado é pouco”. A limpeza do local e dos equipamentos também é crucial. Seringas e agulhas sempre desinfetadas, nada de material enferrujado e “somente animais sadios são vacinados. Bovinos doentes e debilitados não respondem adequa-

mente à imunização”, ressalta. São procedimentos que corroboram para alcançar os níveis desejados de proteção.

Há 11 anos, ininterruptos, a cobertura vacinal em MS é superior a 95% e para o médico-veterinário, Cleber Soares, chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, envolvimento de entidades federais e estaduais, públicas e privadas fortalecem tais índices e garantem o risco mínimo de eventuais surtos. “A mobilização dos atores da cadeia produtiva da pecuária de corte bovina,

tanto de leite quanto de carne, dá respaldo técnico e institucional às campanhas anuais de vacinação”, afirma. Por sua natureza, a Embrapa subsidia tecnicamente o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa e para Cleber Soares o maior desafio da pesquisa é avançar e aprimorar os modelos e métodos de diagnósticos existentes, assegurando maiores níveis de precisão, praticidade e velocidade. Por isso, é fundamental que na hora de vacinar o produtor siga as orientações corretas.